

Para Febraban, juro tabelado

Reuter

Sexta-feira, 9 de setembro de 1988 — ECONOMIA — B - 7

pode aumentar inflação

Da Reportagem Local

Se o ajuste do mercado financeiro ao tabelamento dos juros em 12% ao ano não for gradual, corre-se o risco de uma explosão inflacionária. O alerta foi feito ao presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões, através de estudo enviado pelo presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Antonio de Pádua Rocha Diniz.

De acordo com o trabalho da Febraban, o orçamento para 1989 prevê "a colocação de trilhões de cruzados em títulos públicos". A colocação, para se viabilizar, depende do oferecimento de remuneração adequada aos aplicadores. Segundo o fexto, se a União baixar de imediato as taxas de juros de seus títulos "talvez cessasse, bruscamente, a alimentação da atividade pública pelos fluxos de recursos da dívida externa" e, nesse caso, exigiria para cumprimento dos compromissos do governo "emissão de moeda em quantidade intolerável, que poderia levar a níveis explosivos as taxas de inflação".

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, recebe hoje um dossiê, com estudos preliminares do Depar-

tamento Econômico do Banco Central, sobre as conseqüências do tabelamento. Os efeitos da medida constitucional são analisados em relação à emissão de títulos públicos, empréstimos para o setor rural e operações de "leasing", entre outras.

Reciprocidade

O juro real de 12% ao ano tabelado pelo Congresso constituinte é alto e não será praticado. A afirmação foi feita, ontem, por Getúlio Arrigo, presidente do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (Ibef), entidade que reúne os profissionais de finanças.

Ele diz que os bancos deverão "contornar" o tabelamento na concessão de crédito através da exigência de reciprocidade, como a compra de Certificado de Depósito Bancário de juro baixo. O dirigente teme, no entanto, que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tenha que elevar os juros das linhas de financiamento para compra de máquinas e equipamentos, por causa da redução do juro real do capital de giro de 16% ao ano para 12% ao ano mais correção. O executivo afirma que os

empréstimos do BNDES são os únicos de longo prazo no mercado financeiro.

Over

Arrigo informou, também que as empresas estão alongando o perfil de aplicações para fugir ao aumento da tributação no curto prazo. As firmas deixam os recursos no open em aberto (sem determinar o prazo) caindo em alíquotas menores de Imposto de Renda. Ele lembra que a partir do último dia 1º, a alíquota do IR na fonte no overnight (de um dia para outro) passou de 3% para 7% e as aplicações das empresas no open terão uma taxa adicional de 5% na declaração, além do IR cobrado hoje.

O Banco Central tem aumentado as taxas do over, segundo ele, para conter os movimentos especulativos nos últimos dias — com imóveis de alto padrão, compra de moedas fortes no mercado paralelo e ouro. As taxas de juros reais poderão evitar a especulação com estoques, mas a limitação constitucional em 12% ao ano é um complicador para a política de colocação dos títulos públicos e controle da expansão monetária, diz Arrigo.